

A SENSÇÃO DE SEGURANÇA DOS MORADORES DO SETOR AEROPORTO E DO SETOR LIMA DO MUNICÍPIO DE PIRACANJUBA - GOIÁS

THE FEELING OF SECURITY OF RESIDENTS OF SECTOR AEROPORTO AND SECTOR LIMA OF THE CITY OF PIRACANJUBA – GOIÁS - BRAZIL

Rogério Alves Cordeiro Machado Junior*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

A implementação da 10ª CIPM/CPE é um marco significativo na segurança pública da região, e entender o impacto dessa iniciativa na sensação de segurança da população é fundamental para avaliar a eficácia das políticas de segurança implementadas. Dessa forma, o artigo tem como objetivo avaliar a sensação de segurança dos moradores nos setores Aeroporto e Lima da cidade de Piracanjuba pós implementação da 10ª CIPM/CPE, analisando eventuais mudanças na sensação de segurança. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um formulário online disponibilizado aos moradores locais, através da plataforma Google Forms e amostra obteve 203 participantes, por sua eficiência na coleta de dados qualitativos. O estudo revela que, em Piracanjuba, a maioria dos moradores se sente segura durante o dia, mas a sensação de segurança diminui à noite. A Polícia Militar é geralmente bem avaliada, refletindo confiança nas medidas de segurança. Percepções de insegurança relacionam-se a situações urbanas como uso de drogas, ambientes mal iluminados e condição física dos espaços urbanos. A confiança nas instituições de segurança varia, destacando a importância da transparência. A pesquisa de satisfação revela avaliações positivas, com sugestões para melhoria, incluindo aumento do efetivo policial e investimentos em tecnologia. O estudo contribuiu para entender a relação entre percepção de segurança e práticas de segurança pública, fornecendo subsídios para estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades da comunidade. Conclui-se que o diálogo contínuo entre instituições e o público é imprescindível para promover um ambiente mais seguro e tranquilo.

Palavras-chave: Piracanjuba. Segurança. Sensação. Medo do Crime. Polícia.

ABSTRACT

The implementation of the 10th CIPM/CPE is a significant milestone in public security for the region, and understanding the impact of this initiative on the population's sense of security is essential to evaluate the effectiveness of implemented security policies. Thus, the article aims to assess the residents' sense of security in the Aeroporto and Lima sectors of the city of Piracanjuba after the implementation of the 10th CIPM/CPE, analyzing potential changes in the sense of security. The research was conducted through the administration of an online form provided to local residents via the Google Forms platform, and the sample consisted of 203 participants, chosen for its efficiency in collecting qualitative

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Q, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: rogeriopba95@hotmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

data. The study reveals that, in Piracanjuba, the majority of residents feel safe during the day, but the sense of security decreases at night. The Military Police are generally well-rated, reflecting confidence in security measures. Perceptions of insecurity are linked to urban situations such as drug use, poorly lit environments, and the physical condition of urban spaces. Confidence in security institutions varies, emphasizing the importance of transparency. The satisfaction survey shows positive evaluations with suggestions for improvement, including increased police personnel and investments in technology. The study contributes to understanding the relationship between security perception and public security practices, providing insights for more effective and community-adapted strategies. It is concluded that continuous dialogue between institutions and the public is crucial to promote a safer and more peaceful environment.

Keywords: Piracanjuba. Security. Sense. Fear of crime. Police.

1 INTRODUÇÃO

A violência e o medo, ou a percepção deles, também fazem parte do cenário cotidiano das pessoas e suas representações no mundo, constituindo um novo paradigma da violência. De acordo com Brites (2010), a sensação de segurança desempenha um papel vital na qualidade de vida das pessoas e é essencial para o bom funcionamento de uma comunidade. A percepção de segurança tem um impacto direto na maneira como as pessoas se relacionam com o ambiente em que estão inseridas, influenciando suas atividades cotidianas, seus deslocamentos e seu bem-estar emocional.

O receio de se tornar uma vítima influencia a medida em que se está disposto a correr riscos. A avaliação do "crime não ocorrido" é um indicador complexo de quantificar, relacionado à exposição ao risco e pode subjetivamente indicar o grau de susceptibilidade à violência. De forma paradoxal, altas taxas de criminalidade em uma área podem sugerir uma maior exposição ao risco devido a uma marcada sensação de segurança por parte dos residentes. Por outro lado, taxas baixas não necessariamente indicam um excesso de segurança, mas podem ser resultado de uma sensação acentuada de insegurança que limita significativamente as atividades e, conseqüentemente, reduz a disposição das pessoas a correr riscos. (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a sensação de segurança dos moradores dos setores Aeroporto e Lima na cidade de Piracanjuba, Goiás. Para alcançar tal objetivo, foram utilizados métodos qualitativos de coleta de dados por meio de um formulário disponibilizado no Google Forms, que permitiu aos habitantes expressarem suas opiniões e percepções acerca da segurança em suas localidades.

O estudo tem como objetivos: avaliar a sensação de segurança dos moradores nos

setores Aeroporto e Lima da cidade de Piracanjuba; caracterizar a percepção pública pós implementação da 10ª CIPM/CPE, analisando eventuais mudanças na sensação de segurança.

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um formulário online disponibilizado aos moradores locais. A escolha pelo uso da plataforma Google Forms se deu pela sua praticidade, facilidade de acesso e pela eficiência na coleta de dados qualitativos. O formulário continha perguntas específicas relacionadas à percepção de segurança, bem como questões demográficas para possibilitar uma análise mais abrangente.

A relevância deste estudo se baseia na necessidade de compreender as percepções de segurança dos moradores dos setores Aeroporto e Lima em Piracanjuba. A implementação da 10ª CIPM/CPE é um marco significativo na segurança pública da região, e entender o impacto dessa iniciativa na sensação de segurança da população é crucial para avaliar a eficácia das políticas de segurança implementadas.

Além disso, os resultados desta pesquisa têm o potencial de servir como ferramenta valiosa para análises comparativas em outras companhias e regiões, fornecendo insights valiosos para a elaboração e aprimoramento de políticas públicas voltadas para o bem-estar e segurança da comunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A POLÍCIA MILITAR E POLICIAMENTO OSTENSIVO

A Polícia Militar do Estado de Goiás compartilha da caracterização e definição de polícia apresentada por Jean Claude Monet (2006), conforme estabelecido na Constituição do Estado de Goiás. Trata-se de uma instituição fundamentada em princípios de hierarquia e disciplina, possuindo seu próprio estatuto e subordinação ao Governador do Estado. Além disso, dispõe de um regulamento de disciplina e um manual de conduta profissional que refletem aspectos de uma burocracia estadual.

Ao longo de uma extensa evolução histórica, a função policial, que engloba a capacidade de empregar a força física no âmbito interno para manter um certo grau de ordem e segurança por meio da aplicação das leis e regulamentação de conflitos entre indivíduos, foi delineada. Esses profissionais podem desempenhar funções distintas, dependendo se pertencem a uma polícia militar, polícia civil, polícia municipal ou polícia de Estado. No entanto, todos são atualmente recrutados, equipados e remunerados por recursos públicos. Recebem suas diretrizes por meio de linhas hierárquicas de alcance variável, mas sempre com

a instância de poder político no topo: município, região, província ou Estado central (MONET, 2006).

O artigo 144 da Constituição Federal de 1988 atribuiu às Polícias Militares a responsabilidade pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública. Isso implica na fiscalização e repressão imediata de atividades ilícitas, prevenindo a ocorrência de crimes e promovendo o respeito à legislação, com o objetivo de aumentar a segurança pública na sociedade brasileira.

De acordo com Paz (2018) o policiamento ostensivo refere-se à ação policial que é visível e notável. Essa abordagem se baseia principalmente em estar presente de maneira evidente, de modo a chamar a atenção para a presença do policial e indicar que ele está disponível para auxiliar e proteger, se necessário. É por isso que os policiais ostensivos utilizam uniformes, para se distinguirem dos cidadãos comuns, enfatizando seu papel como guardiões da ordem e da segurança pública, e para serem facilmente identificados devido aos trajes, equipamentos, armas ou veículos que empregam.

O policiamento moderno age de maneira ostensiva e rotineira, por meio de um planejamento de ações com o propósito de atender às demandas sociais, visando criar e manter a sensação de segurança na população. Este serviço pode ser realizado de diversas formas, seja a pé (SPO), motorizado (RP), por meio de embarcações, motocicletas, bicicletas, aeronaves ou cavalos, todos coexistindo na função de patrulhar, atender emergências, cumprir diligências e até mesmo atuar em escoltas, em ambientes urbanos e rurais. (GOIÁS, 2022).

Assim, compreende-se, portanto, que a existência do policiamento ostensivo contribui significativamente para ampliar a sensação de segurança na população e é essencial para a manutenção do controle social na sociedade.

2.2 POLICIAMENTO TÁTICO ESPECIALIZADO

Com o intuito de intensificar a ação contra o aumento da criminalidade, foram estabelecidas unidades policiais táticas altamente treinadas, dedicadas a operações de alto risco e providas de recursos estratégicos adicionais. Na década de 70, em São Paulo, diante do rápido crescimento populacional, planejamento social insuficiente e o aumento da criminalidade, surgiu a ROTA - Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, com foco na repressão a roubos a bancos que financiavam grupos criminosos na época. (CRUZ; JUNIOR, 2020).

Já nos anos 80, em Goiás, diante de desafios semelhantes na segurança pública e da necessidade de uma força especializada, foi criada a ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas

Metropolitanas), seguindo o modelo tático da ROTA de São Paulo, mantendo elevados padrões de policiamento, disciplina e profissionalismo. (CRUZ; JUNIOR, 2020).

Devido ao êxito da ROTAM em Goiânia e à necessidade de patrulhamento tático especializado em áreas afastadas da região metropolitana, foi instituído o CPT (Curso de Patrulhamento Tático). Esse curso capacitou e uniformizou policiais militares do interior para atuar nas companhias de policiamento especializado (CPE), lidando com ocorrências de alta complexidade. (CRUZ; JUNIOR, 2020).

Em 14/09/2021, por meio da Portaria 15278, a 10ª CIPM (Companhia de Policiamento Especializado) foi implantada em Piracanjuba, promovendo um reforço significativo na segurança e no patrulhamento local.

Segundo Silva (2019), esses tipos de serviços especializados são essenciais para evoluírem a estrutura e o comportamento ao se resolverem e executarem suas atribuições. Sendo assim, elas criam horizontes próprios, geram vínculos próprios entre seus integrantes e se tornam importantes construtores de identidade profissional dos funcionários e estudantes.

2.3 O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E O MEDO DO CRIME

A segurança envolve a convivência pacífica e organizada nas cidades e seus arredores, e hoje em dia, tornou-se um problema social de grande relevância, influenciando a opinião pública, o debate político, a sociologia e a reflexão criminológica. Desde os anos 90, a demanda por segurança ganhou ainda mais destaque nos países europeus, estando diretamente ligada à percepção de insegurança. O que antes era considerado uma preocupação situacional, afetando indivíduos e áreas desfavorecidas, passou a ser visto como um problema social relevante e uma característica da cultura contemporânea. (CORDNER, 2010).

Conforme esclarece Ferreira (2011), a concepção de segurança possui uma dimensão simbólica que varia de acordo com as jurisdições e ao longo do tempo. Ela é moldada pelas condições e interpretações locais sobre o que é considerado uma ameaça e como se proteger adequadamente.

Para Brites (2010), o conceito de segurança é abordado em dois estados distintos: objetivo e subjetivo. O primeiro, em sua forma absoluta, sugere um estado sem qualquer tipo de ameaça, embora seja difícil de alcançar devido ao surgimento constante de novos desafios. Além disso, o que é percebido como uma ameaça ou não depende da percepção individual e subjetiva de cada pessoa, resultando em um conceito em constante evolução. No segundo caso, trata-se da percepção subjetiva que os indivíduos têm de sua própria segurança, onde

segurança e insegurança referem-se a estados existenciais que variam não apenas de acordo com o risco objetivo, mas também com fatores como a sensibilidade individual ao perigo.

O sentimento de insegurança é socialmente construído a partir do conflito gerado pela distribuição desigual de recursos e sua gestão pelos grupos sociais, e é influenciado por uma estrutura normativa dominante que define culturalmente juízos de valor e constrói imagens estereotipadas do que é considerado normativo ou desviante. Isso significa que o sentimento de insegurança, sendo um fenômeno emocional enraizado na individualidade de cada ator social, tem origem em uma estrutura cultural socialmente condicionada e incorpora um processo socializador. (COSTA; DURANTE, 2019).

De acordo com Guedes e Cardoso (2012), o medo do crime é uma forma específica de ansiedade provocada pela percepção do risco de se tornar vítima de um crime. Essa ansiedade pode ser desencadeada por uma ameaça iminente e real ou ser resultado de crenças e representações sociais sobre os criminosos e o risco de vitimização criminal.

O medo do crime tem consequências tangíveis, incluindo efeitos psicológicos negativos, desconfiança em relação aos outros e insatisfação com a vida urbana. Socialmente, o medo restringe certos comportamentos, enfraquece os laços entre vizinhos e esvazia os espaços públicos. Além disso, tem implicações econômicas, levando a um aumento nos gastos das pessoas e das empresas com segurança, o que pode resultar em processos de gentrificação e especulação imobiliária. Politicamente, o medo abre espaço para discursos punitivos, sexistas, racistas e xenófobos. (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Para Gonçalves et al. (2018), a dimensão cognitiva envolve um processo lógico de pensamento pelo qual as percepções de risco são formadas; a dimensão emocional reconhece as emoções associadas ao medo; e a dimensão comportamental inclui respostas físicas à situação. O medo do crime é definido como "uma resposta emocional de pavor ou ansiedade em relação ao crime ou a símbolos associados a ele".

O risco percebido é o reconhecimento de uma situação que inclui pelo menos um perigo potencial, real ou imaginário. Também é baseado na percepção de um indivíduo sobre a probabilidade de se tornar vítima, sendo uma componente cognitiva ou lógica fortemente relacionada com o medo do crime. (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Entre as duas facetas definidas anteriormente, existe uma relação simbiótica: o medo é influenciado por julgamentos de risco, mas também afeta esses mesmos julgamentos, levando vários autores a argumentarem que as duas componentes devem ser analisadas simultaneamente nos mesmos estudos. Assim, enquanto reação emocional negativa gerada pelo crime ou seus símbolos associados, o medo é conceitualmente distinto dos julgamentos

(riscos) ou preocupações (valores) sobre o crime. Pelo contrário, é uma sensação de alerta diante da percepção ou expectativa de perigo. (CRUZ; JUNIOR, 2020).

O medo desempenha um papel funcional na sociedade ao reduzir a exposição dos indivíduos a situações de risco e vulnerabilidade, mas pode tornar-se disfuncional ao restringir e limitar permanentemente outros aspectos da vida social. A longo prazo, as ocorrências emocionais de medo podem contribuir, especialmente quando vivenciadas repetidamente, para uma predisposição geral a esse sentimento de medo de se tornar uma vítima. (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Quando uma forma de discurso é estabelecida como prática padrão, ela se torna uma ferramenta para perpetuar a desigualdade, pois pode ser usada não apenas para regular o pensamento e a emoção, mas também para identificar e manter os limites entre os diferentes grupos sociais. O impacto principal do discurso do medo é promover um sentimento de desordem e a crença de que "as coisas estão fora do controle". Esse discurso é aceito como uma descrição da realidade, e eventos que são muito raros são assumidos como sendo comuns. (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Paz (2018) enfatiza que perspectiva de se tornar uma vítima pode influenciar mudanças no comportamento ou estilo de vida, com possíveis ajustes nas atividades cotidianas para reduzir o risco percebido. Vivenciar algum grau de preocupação é uma experiência comum e funcional para a maioria das pessoas, mas pode tornar-se disfuncional quando se torna excessiva e crônica. O medo, quando bem gerido, desempenha um papel importante na motivação e na resolução de problemas. No entanto, se não for controlado adequadamente, pode restringir e limitar aspectos importantes da vida social.

Assim, a questão da segurança urbana é um tema social relevante que influencia diversos aspectos da vida em sociedade. A compreensão da segurança envolve tanto a dimensão objetiva, relacionada à ausência de ameaças, quanto a dimensão subjetiva, ligada à percepção individual de segurança. O medo do crime, por sua vez, é uma ansiedade específica relacionada à possibilidade de se tornar vítima de um crime, e pode ter consequências significativas em diferentes aspectos da vida das pessoas. (SILVA, 2019).

A redução dos sentimentos de insegurança deve ser uma das prioridades da polícia. No entanto, isso levanta várias questões sobre as prioridades gerais da polícia e quais são os objetivos que os departamentos de polícia devem buscar. Dessa forma, a sensação de segurança e as atitudes em relação à polícia estão interligados e devem ser considerados em conjunto ao abordar questões de segurança e prevenção criminal. (GONÇALVES et al., 2018).

3 METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo examinar e qualificar a sensação de segurança da comunidade do Setor Aeroporto e do Setor Lima, em Piracanjuba, devido a constante violência que afeta diretamente a vida cotidiana e habitual dessa comunidade.

A pesquisa buscou qualificar a sensação de segurança, aprofundando-se na realidade vivenciada pelos residentes da cidade. Investigou os sentimentos prevalentes nessa população, bem como os seus temores. Para tal, utilizou a pesquisa bibliográfica que consiste na busca e análise de obras já existentes sobre um determinado tema. De acordo com Gil (2010), ela envolve a consulta de livros, artigos, teses, documentos técnicos e outras fontes escritas que tratam do assunto em questão. Esse tipo de pesquisa permite a compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o tema, possibilitando ao pesquisador embasar sua investigação em teorias, conceitos e abordagens já consolidados.

Para complementar utilizará a pesquisa de campo, que conforme Gil (2010), envolve a coleta de dados diretamente do ambiente em que o fenômeno de interesse ocorre. Isso pode ser feito por meio de observações, entrevistas, questionários, entre outras técnicas. Ela proporciona uma abordagem mais empírica e possibilita a obtenção de informações específicas e contextualizadas.

O estudo foi realizado em 2023 e utilizou um questionário com 59 perguntas como instrumento metodológico para coletar informações relevantes. A pesquisa envolveu aproximadamente 200 moradores de Piracanjuba que convivem com os setores citados, abordando questões como: o tempo de residência no bairro, a idade, locais com a maior sensação de insegurança, horários de maior medo da criminalidade e a sensação de segurança ao avistar uma viatura policial.

Os dados foram coletados por meio do Google Forms a fim de compreender a sensação de segurança local em relação a atuação da 10ª companhia de policiamento especializado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES

A amostra obteve 203 participantes. A categoria "Demais setores de Piracanjuba" foi a

mais mencionada, representando 47.3% das respostas, seguida pelo "Setor Aeroporto" com 26,6%. A categoria "Setor Lima" foi mencionada por 23,6% dos participantes. Quanto ao gênero, 51.7% dos participantes se identificaram como masculino, enquanto 48.3% se identificaram como feminino.

Os resultados mostram que a maioria das pessoas na amostra tem idades entre 16 e 30 anos, representando 59.6% do total. As faixas etárias de 31 a 50 anos e 51 a 60 anos também são representativas, totalizando 38.4% da amostra. A faixa etária mais idosa (61 anos acima) tem menor representatividade, totalizando 2% do total.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria das pessoas possui Ensino Superior Completo (45.8%), seguido por Ensino Superior Incompleto (24.6%) e Ensino Médio Completo (15.8%). Há também uma parcela significativa de pessoas com Ensino Médio Incompleto (10.3%), e um número menor com Ensino Fundamental Completo (2%) e Ensino Fundamental Incompleto (1.5%).

A pesquisa revela que a maioria dos entrevistados (74.9%) tem uma conexão de longa data com o bairro, indicando uma forte presença de residentes de longa data e estabilidade na comunidade. Além disso, 16.3% dos entrevistados estão no bairro há 1 a 3 anos, sugerindo uma parcela significativa de pessoas que se mudaram ou começaram a trabalhar na área relativamente recentemente. Apenas 8.9% estão no bairro há menos de um ano, representando uma parcela mais transitória da população.

Em relação à composição das famílias, a maioria (42.4%) convive com 3 a 5 pessoas em casa, seguido daqueles que convivem com 2 pessoas (39.4%). Além disso, 11% vivem sozinhos e 6.9% convivem com mais de 5 pessoas em casa.

Quanto à forma de residência, a maioria dos entrevistados reside em casas térreas (90.6%), por quitinetes ou casas geminadas (6.9%). Algumas pessoas optam por chácaras, sítios ou propriedades rurais (1.5%), enquanto um número menor de entrevistados vive em apartamentos (1%). Essa diversidade de escolhas de moradia reflete as preferências e necessidades da população entrevistada.

4.2 LOCAL, HORÁRIO, VITIMIZAÇÃO

Observa-se que a maioria das pessoas indicou sentir mais medo na rua (54.6%), seguido por aqueles que afirmaram não sentir medo em nenhum lugar (19.2%). Em casa foi escolhido por 13.8% das pessoas como o lugar onde sentem mais medo. Outros locais mencionados incluem o parque (3%), o carro (2.1%), o comércio (5.4%) e o ponto de ônibus

(2.5%).

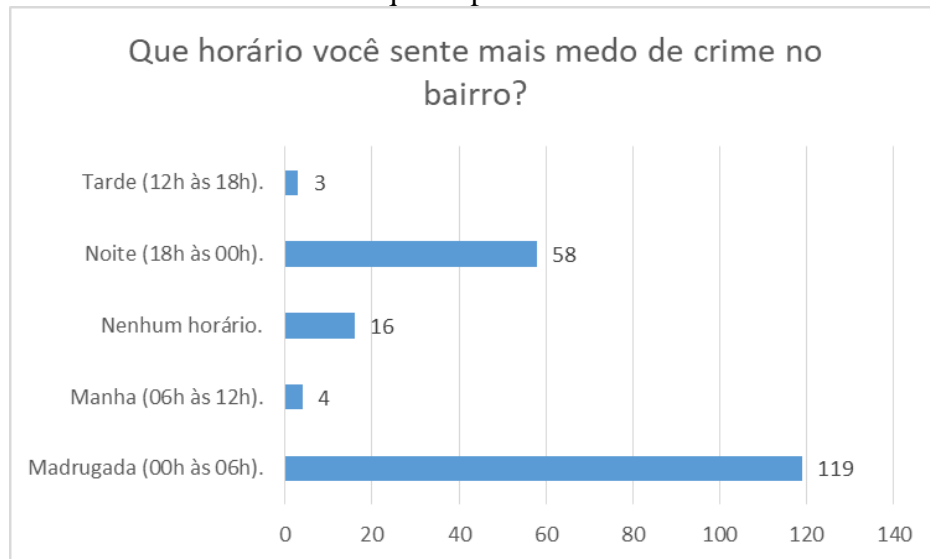
Em relação à percepção de segurança por horário, a maioria das respostas aponta para a madrugada (00h às 06h) e a noite (18h às 00h) como os períodos em que as pessoas se sentem mais apreensivas em relação a crimes, com 58.6% e 29.1% das respostas, respectivamente. A manhã (06h às 12h) e a tarde (12h às 18h) tiveram menor incidência de preocupações, com 2% e 1.4% das respostas, respectivamente. Além disso, 8.9% dos entrevistados não identificaram nenhum horário específico em que se sentem mais ameaçados por crimes em seu bairro.

A percepção de segurança por horário, conforme evidenciado pelos participantes da pesquisa, reflete uma tendência amplamente observada na literatura sobre segurança pública. A preocupação e a apreensão em relação à segurança tendem a ser mais acentuadas durante os períodos noturnos e de madrugada. Isso está alinhado com a ideia de que a falta de luminosidade e a redução da visibilidade podem contribuir para um ambiente percebido como mais propício a atividades criminosas (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Durante a noite e madrugada, a sensação de vulnerabilidade tende a aumentar, uma vez que a presença de outras pessoas nas ruas geralmente é menor, o que pode gerar uma percepção de isolamento e exposição a possíveis ameaças (NATAL; OLIVEIRA, 2021). Além disso, o fato de que a maioria das atividades cotidianas, como trabalho e lazer, ocorrem durante o dia, pode influenciar na percepção de segurança durante esses períodos.

Por outro lado, a menor incidência de preocupações durante a manhã e a tarde pode ser atribuída à maior movimentação e presença de pessoas nas ruas durante esses horários, o que contribui para uma sensação de maior segurança (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012). A presença de atividades e comércios em pleno funcionamento também pode influenciar positivamente na percepção de segurança durante esses períodos.

Gráfico 1: Horário que as pessoas sentem mais medo



Fonte: O Autor (2023).

A maioria dos entrevistados indicou ter mais medo de roubo (40.4%), seguido por homicídio (18.2%) e violência sexual/estupro (17.7%). Furto foi mencionado por 11.8% dos entrevistados como o tipo de crime que mais os preocupa. Além disso, 7.9% das pessoas não relataram ter medo de nenhum tipo de crime em seu bairro, e 4% mencionaram outros tipos de crimes, sem especificar quais.

A preocupação dos entrevistados em relação aos tipos de crime apresentados reflete uma tendência observada em estudos sobre percepção de segurança. A violência sexual, em particular, é frequentemente identificada como uma das maiores preocupações em pesquisas sobre medo do crime (GUEDES, 2012). Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pela gravidade do impacto psicológico e emocional que a violência sexual pode ter sobre as vítimas, o que contribui para uma maior apreensão em relação a esse tipo de crime.

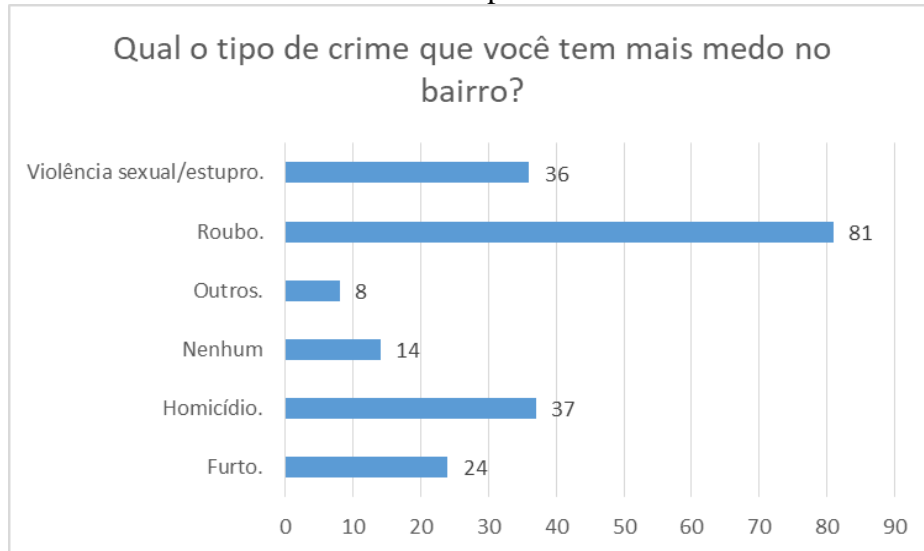
O medo de roubo também é uma preocupação comum entre os entrevistados. Esse tipo de crime está relacionado à possibilidade de perda de bens materiais e, em alguns casos, pode envolver confrontos físicos ou ameaças à integridade física das vítimas, o que justifica a sua presença entre as principais preocupações (GONÇALVES et al., 2018).

É interessante notar que o homicídio foi mencionado por 18.2% dos entrevistados. Embora seja um crime grave, a sua frequência tende a ser relativamente baixa em comparação com outros tipos de crime, o que pode indicar uma percepção de risco influenciada, em parte, pela cobertura midiática e pela visibilidade que casos de homicídio muitas vezes recebem na sociedade (GONÇALVES et al., 2018).

A menor incidência de preocupações em relação ao furto pode estar relacionada ao

fato de que, em muitos casos, esse tipo de crime não envolve ameaças diretas à integridade física das vítimas, o que pode resultar em uma percepção de menor gravidade em comparação com crimes mais violentos (GONÇALVES et al., 2018).

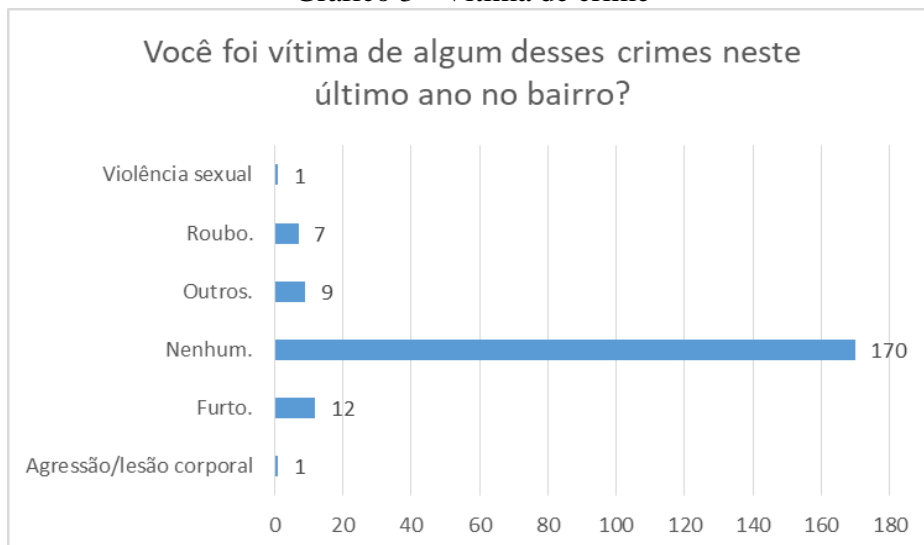
Gráfico 2 – Tipo de crime



Fonte: O Autor (2023).

Em relação às experiências relacionadas a crimes no último ano, a maioria dos entrevistados (84.7%) não foi vítima de nenhum crime no bairro durante esse período. No entanto, 5.9% relataram ter sido vítimas de furto, 3.9% de roubo, 0,6% de agressão/lesão corporal e 0,5% de violência sexual. Além disso, 4.4% mencionaram experiências relacionadas a outros tipos de crimes.

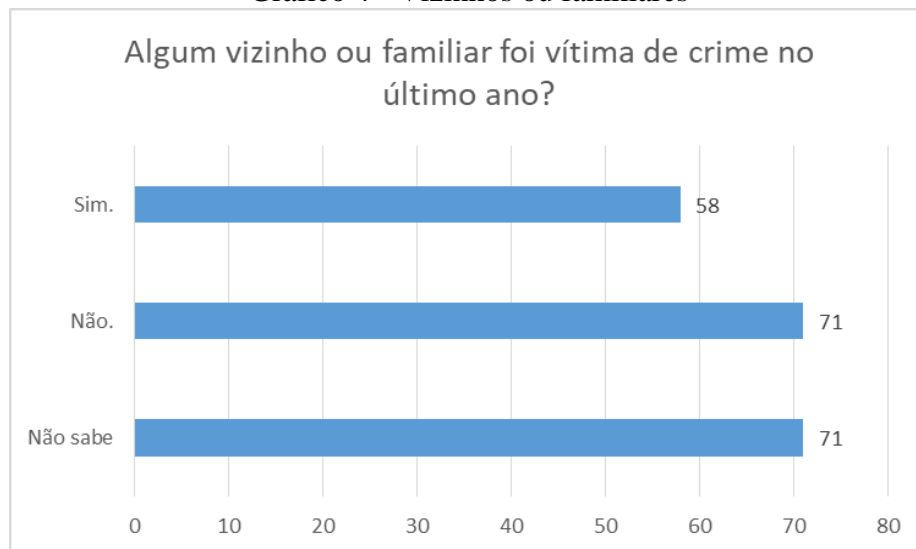
Gráfico 3 - Vítima de crime



Fonte: O Autor (2023).

Dentre as pessoas entrevistadas, aproximadamente 35.5% afirmaram que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Por outro lado, 35.5% relataram que nenhum vizinho ou familiar foi vítima de crime nesse período, e 29.1% responderam que não sabem se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano.

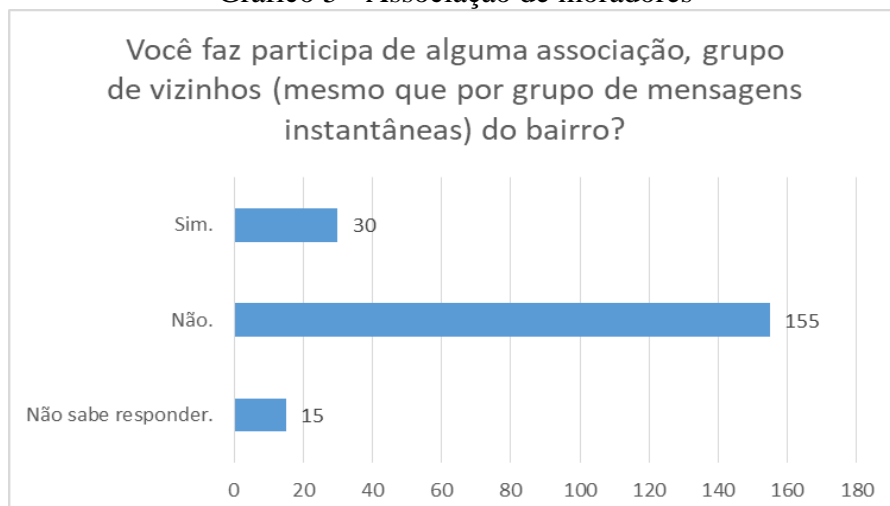
Gráfico 4 - Vizinhos ou familiares



Fonte: O Autor (2023).

Dos 203 respondentes, 15.3% afirmaram participar de alguma associação ou grupo de vizinhos, seja presencialmente ou por meio de mensagens instantâneas. Por outro lado, a maioria (76.8%) indicou que não participa de nenhum desses grupos. Além disso, 7.9% responderam "Não sabe responder", o que sugere possivelmente uma falta de conhecimento ou indecisão sobre esse tema.

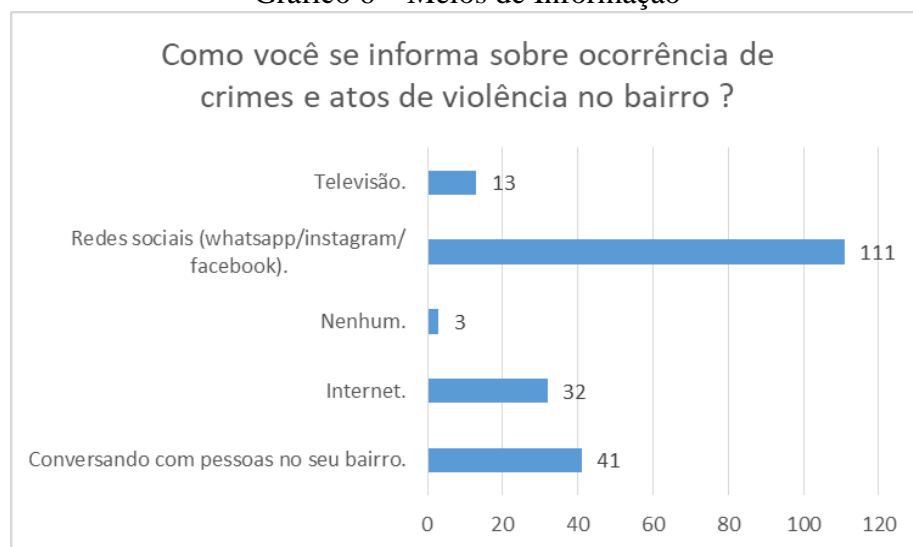
Gráfico 5 - Associação de moradores



Fonte: O Autor (2023).

A maioria das pessoas (71.5%) utiliza a internet e redes sociais, como WhatsApp, Instagram e Facebook, como principal meio para se manter informado sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro. Em seguida, conversas com pessoas do bairro são outro método comum, sendo mencionado por 20.2% dos respondentes. A televisão é utilizada por 6.4% dos entrevistados, indicando um papel menos proeminente na obtenção de informações sobre segurança local. Além disso, 1.9% afirmaram não utilizar nenhum método específico para se manterem informados sobre esses eventos.

Gráfico 6 – Meios de Informação



Fonte: O Autor (2023).

A preferência pela utilização da internet e redes sociais como principal meio para se manter informado sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro reflete a crescente influência da tecnologia na disseminação de informações. Essa tendência é consistente com estudos anteriores que destacam o papel das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas na disseminação de notícias locais. (SILVA, 2019).

4.3 SENSÇÃO DE SEGURANÇA DAS PESSOAS

A tabela abaixo apresenta os resultados quantitativos da sensação de segurança.

Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	68	33,49	62	30,54	33	16,25	21	10,34	19	9,35
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	44	21,67	18	8,86	44	21,67	71	34,97	26	12,80
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	70	34,48	111	54,67	7	3,44	5	2,46	10	4,92
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	60	29,55	115	56,65	11	5,41	2	0,98	15	7,38
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	63	31,03	108	53,20	10	4,92	5	2,46	17	8,37
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	62	30,54	109	53,69	8	3,94	3	1,47	21	10,34
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	66	32,51	106	52,21	7	3,44	4	1,97	20	9,85
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	68	33,49	78	38,42	22	10,83	10	4,92	25	12,31
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	51	25,12	123	60,59	12	5,91	4	1,97	13	6,40

Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	73	35,96	92	45,32	8	3,94	5	2,46	25	12,31
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	72	35,46	96	47,29	11	5,41	6	2,95	18	8,86
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	76	37,43	97	47,78	9	4,43	2	0,98	19	9,35
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	71	34,97	93	45,81	9	4,43	10	4,92	20	9,85
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	63	31,03	106	52,21	8	3,94	5	2,46	21	10,34
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	68	33,49	103	50,73	6	2,95	6	2,95	20	9,85
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	68	33,49	106	52,21	7	9,85	3	1,47	19	9,35
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	63	31,03	113	55,66	9	4,43	2	0,98	16	7,88
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	77	37,93	98	48,27	9	4,43	2	0,98	17	8,37
Sinto Seguro no Estado de Goiás	99	48,76	68	33,49	10	4,92	2	0,98	24	11,82

Fonte: O Autor (2023).

A maioria das pessoas (64%) se sente segura ou relativamente segura ao andar pelas

ruas durante o dia, com 9.5% mantendo uma postura neutra em relação à afirmação. Por outro lado, 26.5% dos participantes têm algum grau de insegurança em relação à segurança durante o dia.

Em relação à segurança ao andar pelas ruas durante a noite, os dados mostram que há uma divisão significativa nas opiniões em relação à segurança durante a noite. Enquanto 30.5% dos participantes se sentem seguros ou relativamente seguros, 56.7% têm algum grau de insegurança ao andar pelas ruas durante a noite.

Em relação à presença de viaturas da polícia militar na rua de casa, a maioria dos participantes (89.2%) concorda, em algum grau, que se sentem seguros ao ver uma viatura da polícia militar na rua de casa. No entanto, 5.8% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação.

As opiniões em relação à sensação de segurança ao ver policiais militares em pé parados ao lado de viaturas indicam que a maioria dos participantes (86.2%) concorda, em algum grau, que se sentem seguros ao ver policiais militares em pé ao lado de viaturas. No entanto, 6.4% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 7.4% mantêm uma posição neutra.

Em relação à sensação de segurança ao ver a Polícia Militar realizando blitz de trânsito, a maioria dos participantes (84.2%) concorda, em algum grau, que se sentem seguros quando a Polícia Militar realiza blitz de trânsito. No entanto, 7.3% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 8.3% mantêm uma posição neutra.

Quanto à sensação de segurança ao ver a Polícia Militar abordando pessoas e veículos, a maioria dos participantes (84.2%) concorda, em algum grau, que se sentem seguros quando a Polícia Militar está realizando abordagens. No entanto, 5.5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 10.3% mantêm uma posição neutra.

Em relação ao sentimento de segurança ao ver muitas viaturas passando em comboio pelas ruas a maioria dos participantes (72%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ver muitas viaturas passando em comboio nas ruas. No entanto, 15.7% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 12.3% mantêm uma posição neutra.

Em relação à sensação de segurança ao ver viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas a maioria dos participantes (85.7%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ver viaturas dessas unidades policiais nas ruas. No entanto, 7.8% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 6.5% mantêm uma posição neutra.

Quanto à sensação de segurança ao ver as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas a grande maioria dos participantes (81.3%) concorda, em algum grau, que se

sente seguro ao ver as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço. Apenas 6.4% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 12.3% mantêm uma posição neutra.

Podemos observar as seguintes tendências em relação ao sentimento de segurança ao ver as viaturas da polícia civil nas ruas, a maioria dos participantes (85.2%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ver as viaturas da polícia civil nas ruas. No entanto, 5.5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 9.3% mantêm uma posição neutra.

Em relação à presença de policiais civis fazendo investigações de criminosos no bairro ou cidade, a maioria dos participantes (80.7%) concorda, em algum grau, com a presença de policiais civis realizando investigações. No entanto, 9.4% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 9.9% mantêm uma posição neutra.

Em relação à sensação de segurança ao ver ações policiais nos presídios, a maioria dos participantes (83.2%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ver ações policiais nos presídios. No entanto, 6.5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 10.3% mantêm uma posição neutra.

Em relação à sensação de segurança ao ver viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças, a maioria dos participantes (84%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ver viaturas da Guarda Municipal. No entanto, 6% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 10% mantêm uma posição neutra.

Com base nas respostas fornecidas, podemos observar as seguintes tendências em relação ao sentimento de segurança ao passar por câmeras de monitoramento, a maioria dos participantes (85.7%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao passar por câmeras de monitoramento. No entanto, 5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 9.3% mantêm uma posição neutra.

Em relação à sensação de segurança ao ver notícias de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade, a maioria dos participantes (86.7%) concorda, em algum grau, com a sensação de segurança ao ver esse tipo de notícias. No entanto, 5.5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 7.8% mantêm uma posição neutra.

Em relação à segurança percebida em relação ao atendimento pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás, a maioria dos participantes (86.2%) concorda, em algum grau, que se sente seguro ao ser atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás. No entanto, 5.5% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 8.3% mantêm

uma posição neutra.

Em relação à afirmação "Sinto Seguro no Estado de Goiás", a maioria dos participantes (82.2%) concorda, em algum grau, que se sente seguro no Estado de Goiás. No entanto, 6% têm algum grau de discordância em relação a essa afirmação, e 11.8% mantêm uma posição neutra.

Os dados também apontam para uma confiança significativa na presença e ações das forças de segurança, como a Polícia Militar e a Polícia Civil. A maioria dos participantes concorda que se sente segura ao ver viaturas e policiais em diferentes situações, o que sugere uma percepção positiva em relação à eficácia dessas medidas na manutenção da segurança pública.

Esses resultados estão em linha com estudos anteriores que destacam a importância da visibilidade policial e de medidas de segurança concretas na promoção da sensação de segurança. Além disso, a presença de policiamento ostensivo e ações de prevenção do crime têm sido associadas a uma redução da vitimização e a um aumento da percepção de segurança entre os residentes (FERREIRA, 2011).

4. 4 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

A tabela 2 apresenta os resultados quantitativos da sensação de insegurança.

Tabela 2: A sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	36	17,73	152	74,87	3	1,47	7	3,44	5	2,46
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	50	24,63	130	64,03	5	2,46	7	3,44	11	5,41

Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	68	33,49	101	49,75	11	5,41	11	5,41	12	5,91
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	44	21,67	145	71,42	6	2,95	5	2,46	3	1,47
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	44	21,67	143	70,44	5	2,46	4	1,97	7	3,44
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	49	24,13	43	21,18	24	11,82	48	23,64	39	19,21
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	56	27,58	91	44,82	20	9,85	11	5,41	25	12,31
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	51	25,12	44	21,67	35	17,24	40	19,70	33	16,25
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	61	30,04	66	32,51	21	10,34	16	7,88	39	19,21
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	83	40,88	64	31,52	20	9,85	12	5,91	24	11,82
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	67	33,00	89	43,84	17	8,37	9	4,43	21	10,34

Fonte: O Autor (2023).

Os resultados apresentados refletem uma série de percepções de medo e insegurança em diferentes situações urbanas. Essas percepções são cruciais para compreender a complexa relação entre o ambiente urbano e o sentimento de segurança dos cidadãos. Estudos anteriores

corroboram esses achados, destacando a influência de diversos fatores ambientais na sensação de segurança das pessoas.

De acordo com Cruz e Junior (2020), a presença de pessoas utilizando drogas em locais públicos, por exemplo, é frequentemente associada a um aumento na percepção de insegurança entre os moradores urbanos. Da mesma forma, ambientes urbanos mal iluminados têm sido consistentemente identificados como fatores que contribuem para o medo e a sensação de insegurança.

Além disso, a condição física dos espaços urbanos desempenha um papel crucial na percepção de segurança. Ruas com mato alto, prédios abandonados e sinais de deterioração podem gerar um ambiente propício para sentimento de insegurança (COSTA; DURANTE, 2019). Esses elementos visuais de abandono muitas vezes são interpretados como indicadores de desordem e negligência, influenciando diretamente a sensação de segurança dos cidadãos.

As percepções relacionadas a determinados grupos ou comportamentos também são relevantes. A presença de pessoas embriagadas ou homens em motos pode ser interpretada como uma potencial fonte de ameaça, o que impacta diretamente a sensação de segurança dos indivíduos. Essas percepções são moldadas por uma variedade de fatores, incluindo experiências passadas, representações midiáticas e interações sociais. (PAZ, 2018).

Por sua vez, Silva (2019) afirma que a sensação de insegurança ao andar sozinho(a) à noite nas ruas do bairro é uma preocupação frequente em contextos urbanos. Essa preocupação pode limitar a mobilidade das pessoas, afetando sua qualidade de vida e participação na vida urbana.

Referente a confiança nas instituições de segurança pública, é interessante notar que, em cada caso, houve uma ampla gama de respostas, abrangendo desde uma forte confiança até níveis variados de concordância parcial, discordância parcial e até discordância total.

Isso indica que a percepção do público em relação a essas instituições é multifacetada e influenciada por uma série de fatores, incluindo experiências pessoais, exposição à mídia e crenças individuais. É encorajador ver que a maioria das instituições avaliadas ainda desfruta de um nível significativo de confiança por parte do público, embora seja importante também reconhecer as vozes discordantes e abordar quaisquer preocupações legítimas.

Esses resultados podem ser uma valiosa fonte de informações para as instituições em questão, permitindo-lhes entender melhor como são percebidas pelo público e, se necessário, implementar melhorias ou medidas para fortalecer a confiança e a satisfação da comunidade. Em última análise, essa análise demonstra a importância de manter um diálogo aberto e transparente entre as instituições e o público que elas servem.

Os resultados apresentados fornecem uma visão abrangente da percepção e satisfação do público em relação às instituições de Segurança Pública no Estado de Goiás. É notável a diversidade de opiniões expressas, o que indica a complexidade e a subjetividade dessas avaliações.

A maioria dos participantes demonstrou algum nível de confiança nas instituições de Segurança Pública, o que é encorajador. No entanto, também é importante notar que uma parcela significativa dos participantes não expressou uma opinião clara, o que sugere a necessidade de mais informações ou de um engajamento mais ativo com o público.

Além disso, ao analisar a satisfação em relação aos serviços específicos prestados pelas diferentes instituições, é evidente que a maioria dos participantes teve experiências positivas, indicando um bom nível de qualidade no atendimento. No entanto, ainda há espaço para melhorias, como evidenciado pelas respostas de insatisfação ou neutralidade.

Os resultados da pesquisa de satisfação em relação ao atendimento prestado pelo Procon demonstram uma tendência positiva, com a maioria dos participantes expressando satisfação ou até mesmo alta satisfação com os serviços oferecidos. Isso é um reflexo positivo do trabalho realizado pelo Procon em atender às necessidades e expectativas dos consumidores.

A pesquisa de satisfação em relação ao atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás revelou um panorama geralmente positivo. Os respondentes demonstraram alto nível de satisfação, com uma significativa porcentagem classificando o atendimento como "Muito Satisfeito". Além disso, a maioria dos participantes se declarou "Satisfeita", indicando um grau geral de contentamento com os serviços prestados pelos órgãos de segurança.

Notavelmente, uma parcela considerável dos participantes se posicionou como "Nem insatisfeito nem satisfeito", indicando uma opinião neutra. Isso sugere que há espaço para aprimoramentos na prestação de serviços para atender a diferentes expectativas.

Em relação às respostas de insatisfação, estas foram minoritárias em comparação com as respostas positivas, e a categoria "Muito Insatisfeito" obteve uma participação ainda menor. Isso indica que a insatisfação com o atendimento dos órgãos de segurança pública é relativamente baixa.

Vale ressaltar que essa análise se baseia nos dados fornecidos e não leva em consideração fatores como o tamanho da amostra ou a representatividade dos participantes. No entanto, os resultados oferecem uma visão valiosa sobre a percepção da população em relação aos serviços de segurança pública em Goiás.

Além dos números, os comentários fornecidos pelos participantes oferecem uma visão multifacetada da segurança pública no estado. Entre os principais pontos destacados, observa-se um reconhecimento da melhoria contínua ao longo dos anos, embora haja apelos por um aumento no efetivo policial para lidar com os desafios crescentes. Houve também menção de desafios em áreas específicas, apontando para a necessidade de uma distribuição equitativa de recursos. A valorização do investimento em inteligência e tecnologia, assim como o apelo à humanização dos serviços de segurança, são aspectos que foram ressaltados.

A preocupação com o efetivo das forças de segurança também foi levantada, indicando a importância de garantir recursos suficientes para manter a segurança adequada. Além disso, sugestões construtivas, como a criação de polícias comunitárias e o envolvimento maior da população no processo de segurança pública, foram apresentadas como potenciais caminhos para melhorias.

Em geral, os resultados indicam que existem situações que geram um alto nível de insegurança para os moradores, como a presença de pessoas utilizando drogas em locais públicos e a passagem por ruas mal iluminadas. Além disso, a condição física das ruas, a presença de lotes com mato alto e a existência de ruas com entulhos, lixo e sujeira também contribuem para a sensação de insegurança.

Alguns fatores, como a presença de bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta, também foram identificados como fontes de insegurança para parte dos moradores. No entanto, é importante notar que houve uma variação nas respostas, indicando que nem todos os moradores compartilham da mesma percepção em relação a essas situações. A presença de carros parados na rua de casa com pessoas ou homens dentro do veículo também foi apontada como uma situação que gera insegurança para alguns moradores.

Por outro lado, os resultados indicam que, para os participantes da pesquisa, a presença visível e ativa das forças de segurança, assim como suas ações específicas, desempenha um papel crucial na construção da sensação de segurança. Isso sugere a importância de políticas e estratégias que promovam a visibilidade e eficácia das forças de segurança pública para promover um ambiente mais seguro e tranquilo para a população.

A análise dos resultados relativos à confiança nas instituições de segurança pública reflete a complexidade das percepções da comunidade. É notável que haja uma ampla variedade de respostas, desde níveis elevados de confiança até graus variados de discordância ou neutralidade. Isso destaca a importância de considerar a heterogeneidade de opiniões e experiências ao avaliar a eficácia das instituições de segurança pública.

Essa diversidade de opiniões pode ser influenciada por uma série de fatores, como

experiências pessoais, exposição à mídia, histórico familiar, entre outros. Estudos anteriores têm destacado a influência desses elementos na formação da confiança nas instituições de segurança pública. (BRITES, 2010).

É encorajador observar que a maioria das instituições ainda desfruta de um nível significativo de confiança por parte do público. Isso é crucial para manter a eficácia das operações de segurança e promover uma colaboração efetiva entre as instituições e a comunidade (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

No entanto, é igualmente importante reconhecer as vozes discordantes e abordar quaisquer preocupações legítimas. A transparência, prestação de contas e ações concretas para abordar as preocupações da comunidade são fundamentais para fortalecer a confiança nas instituições de segurança pública (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Dessa forma, a presente pesquisa fornece uma oportunidade valiosa para as instituições avaliarem como são percebidas pelo público e, se necessário, implementar melhorias ou medidas para fortalecer a confiança e a satisfação da comunidade. Isso destaca a importância de manter um diálogo aberto e transparente entre as instituições e o público que elas servem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a sensação de segurança dos moradores nos setores Aeroporto e Lima na cidade de Piracanjuba, Goiás. Os dados indicam que, em geral, a maioria dos moradores se sente segura ao andar pelas ruas durante o dia, mas a sensação de segurança diminui consideravelmente durante a noite. A presença e ações da Polícia Militar foram, em sua maioria, bem avaliadas pelos participantes, sugerindo uma confiança significativa na eficácia dessas medidas na promoção da segurança pública.

As percepções de insegurança estão associadas a diversas situações urbanas, como a presença de pessoas utilizando drogas em locais públicos, ambientes mal iluminados e a condição física dos espaços urbanos. Esses resultados corroboram estudos anteriores que ressaltam a influência de fatores ambientais na sensação de segurança.

A confiança nas instituições de segurança pública também foi abordada, mostrando uma ampla variedade de respostas. Embora a maioria demonstre confiança, é essencial reconhecer as vozes discordantes e abordar quaisquer preocupações legítimas. A transparência e a prestação de contas são elementos fundamentais para fortalecer a confiança nas

instituições de segurança pública.

Além disso, a pesquisa de satisfação em relação aos serviços prestados pelos órgãos de segurança pública revelou, em sua maioria, uma avaliação positiva. No entanto, há espaço para melhorias, conforme indicado por respostas de insatisfação ou neutralidade. Essas informações são valiosas para as instituições, permitindo uma compreensão mais aprofundada de como são percebidas pelo público e a identificação de áreas que podem ser aprimoradas.

As sugestões dos participantes, como o aumento do efetivo policial, investimento em inteligência e tecnologia, criação de polícias comunitárias e envolvimento da população no processo de segurança pública, destacam a importância de abordagens abrangentes e colaborativas para enfrentar os desafios da segurança urbana.

Diante deste contexto, este estudo oferece uma contribuição significativa para a compreensão da relação entre a percepção de segurança e as práticas de segurança pública em comunidades específicas. As conclusões fornecem subsídios valiosos para as autoridades locais e as instituições de segurança no desenvolvimento de estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades e expectativas da comunidade. O diálogo aberto e contínuo entre as instituições e o público é essencial para fortalecer essa relação e promover um ambiente mais seguro e tranquilo para todos.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa Vol. 1**. Edusp, 2001.
- BRITES, José Almeida. **Percepção de risco e medo do crime na caracterização do espaço físico e social**. *Psychologica*, n. 52-I, p. 315-325, 2010.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- CRUZ, Valdeci; JUNIOR, Eli Braz da Silva. **A criação da 31ª CIPM/CPE companhia de patrulhamento tático na cidade de anápolis como forma de controle da criminalidade local**. 2020.
- FERREIRA, E. Reduzir o Medo do Crime (Como Combater o Sentimento de Insegurança Pública): Estratégias Policiais. **Secção de Prevenção Pública e Proximidade (SPPP), do Comando Distrital de Polícia de Aveiro (CDPAVR): Tradução do Manual “Reducing Fear of Crime: Strategies for Police” de Gary Cordner, 2011.**

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

GONÇALVES, Rogério Nuno et al. **Sentimento de Insegurança e Atitudes em Relação à Polícia: Um Estudo Exploratório Comparando o Meio Urbano e o Meio Rural**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

MONET, Jean Claude. **Polícia e sociedade na Europa**. São Paulo: Edusp, 2006.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- () Até um ano.
 () De 1 a 3 anos.
 () Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- () Sozinho(a). () com 3 a 5 pessoas.
 () com 2 pessoas. () com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- () Apartamento. () Condomínio fechado
 () Quitinete/casa geminada. () Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- () Em casa.
 () Na rua. () No carro.
 () No parque. () No comércio
 () No ponto de ônibus. () Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- () Manhã (06h às 12h). () Madrugada (00h às 06h).
 () Tarde (12h às 18h). () Nenhum horário
 () Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- () Homicídio. () Furto.
 () Violência sexual/estupro. () Outros.
 () Roubo. () Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- () Roubo. () Violência sexual
 () Furto. () Outros.
 () Agressão/lesão corporal () Nenhum.
 () Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- () Sim.

- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
-) Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

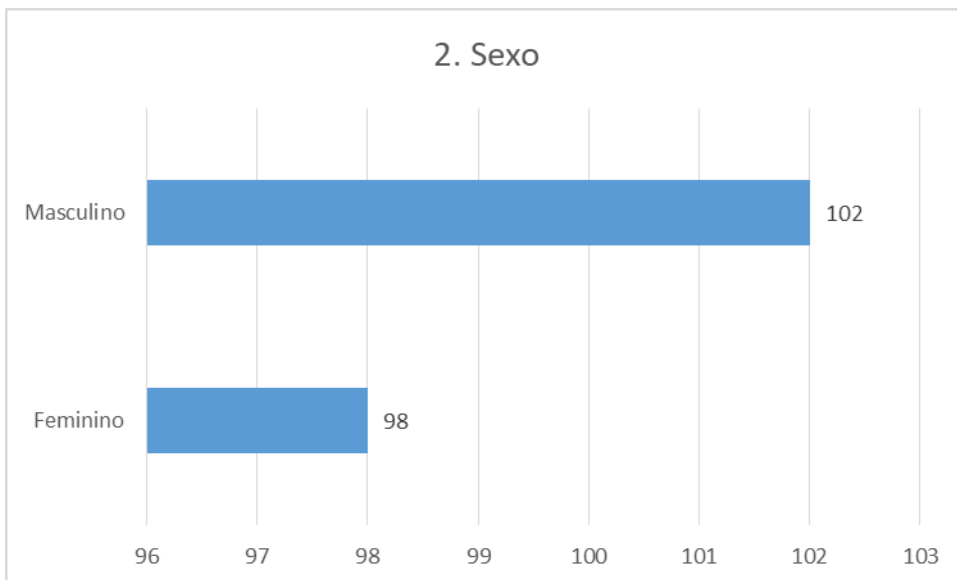
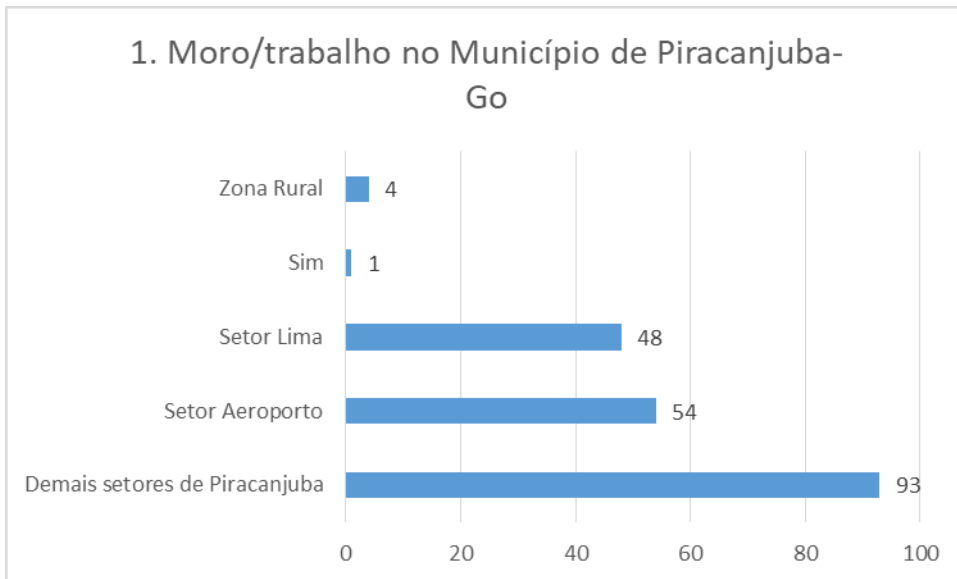
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

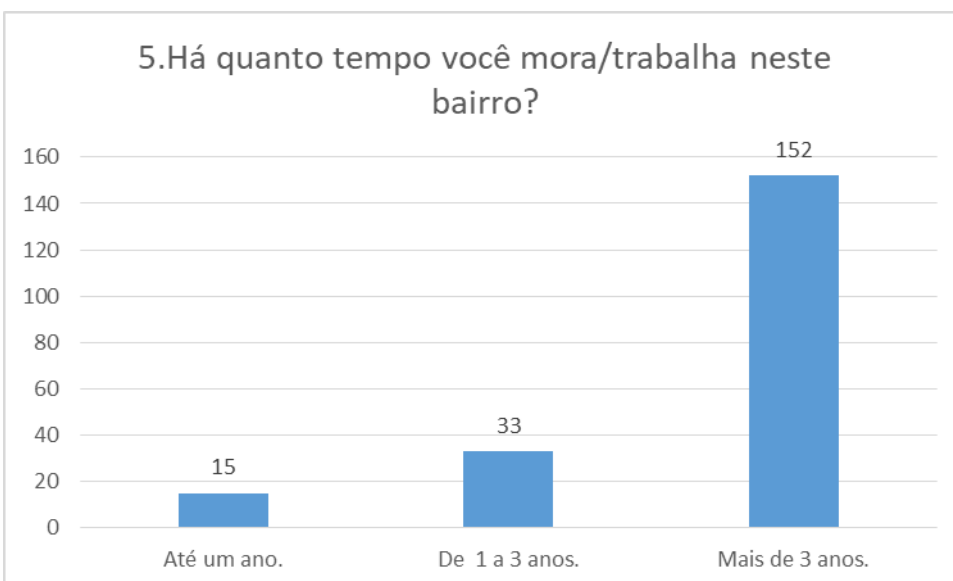
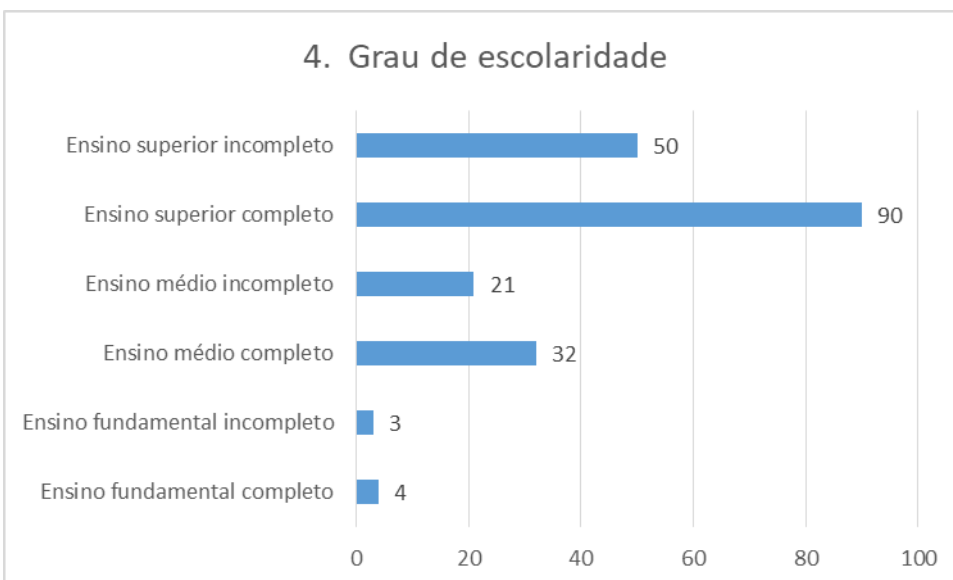
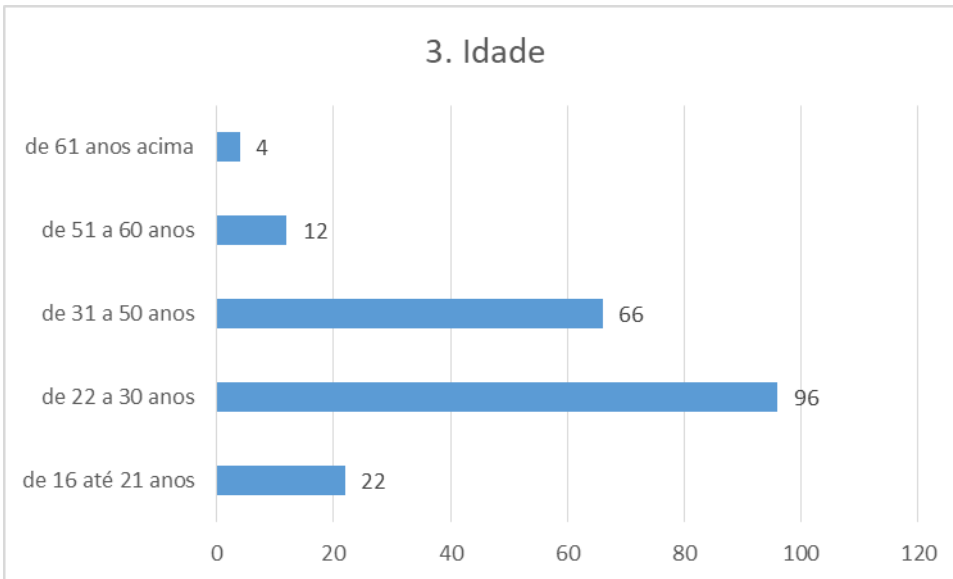
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

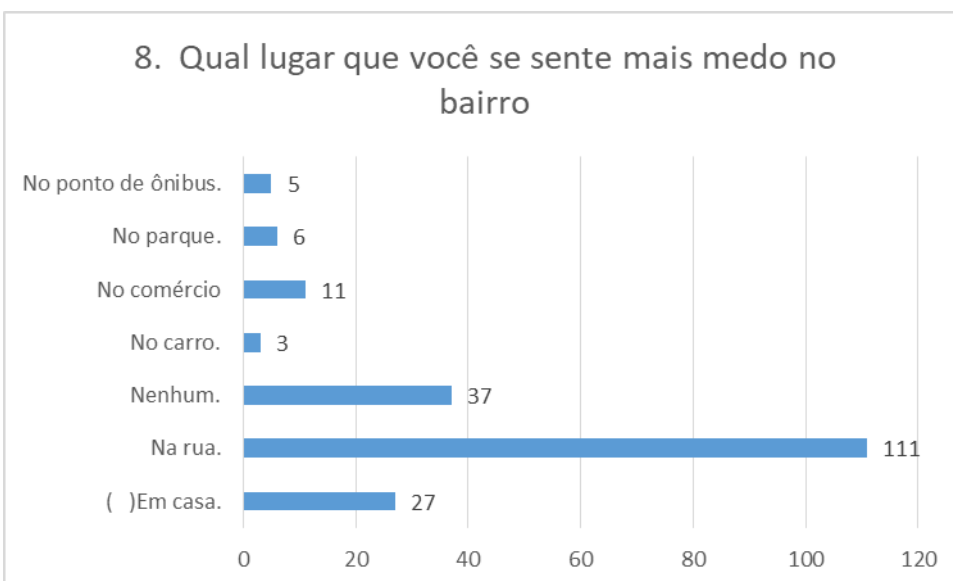
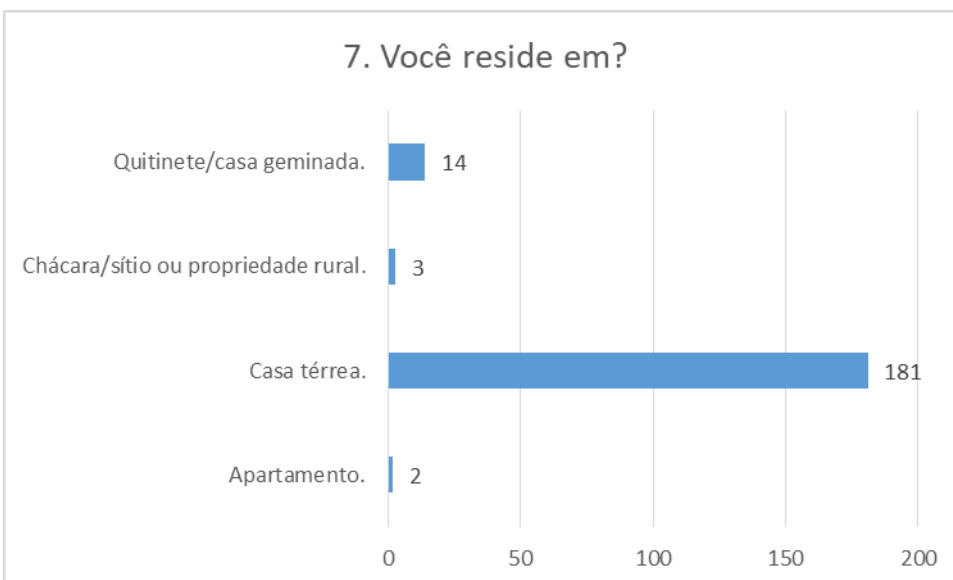
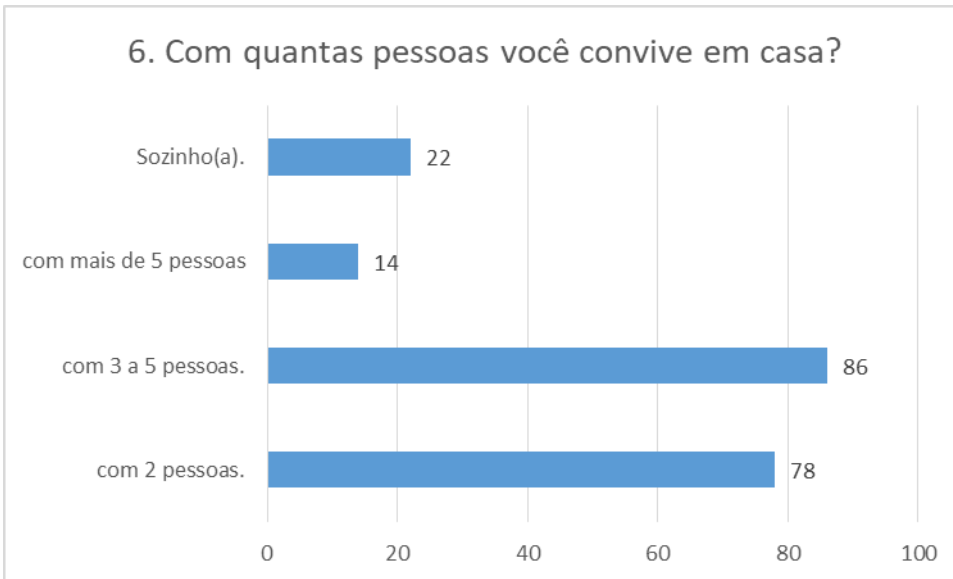
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

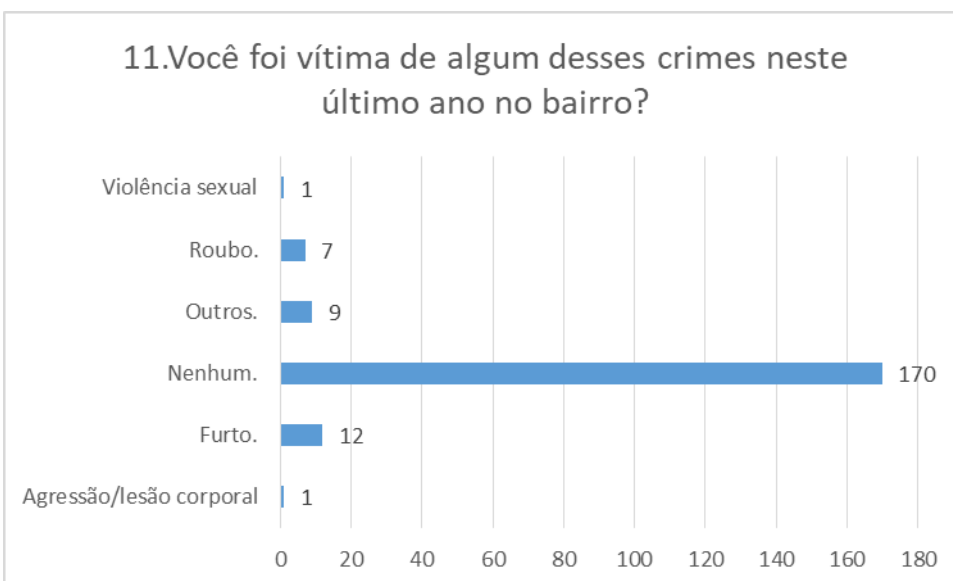
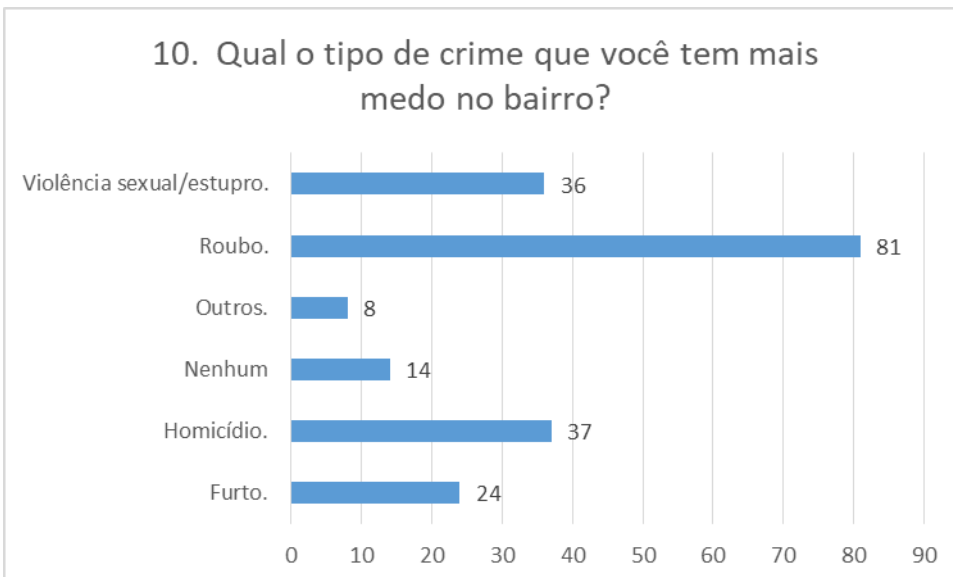
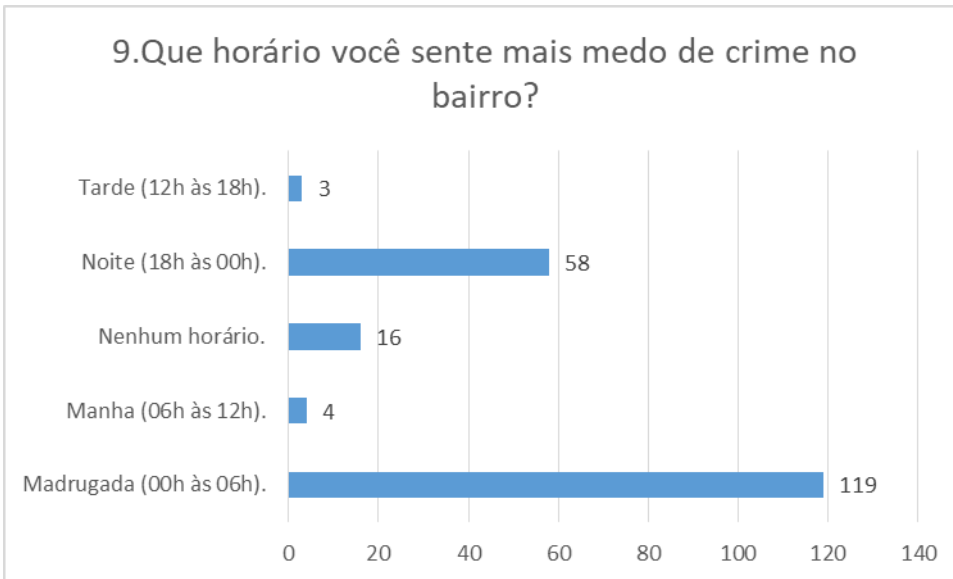
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

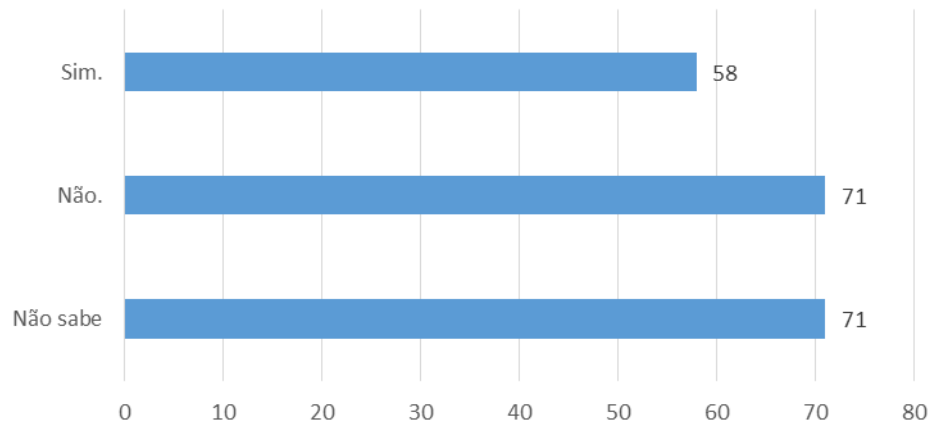
APÊNDICE B – RESPOSTAS OBTIDAS EM GRÁFICOS E TABELAS



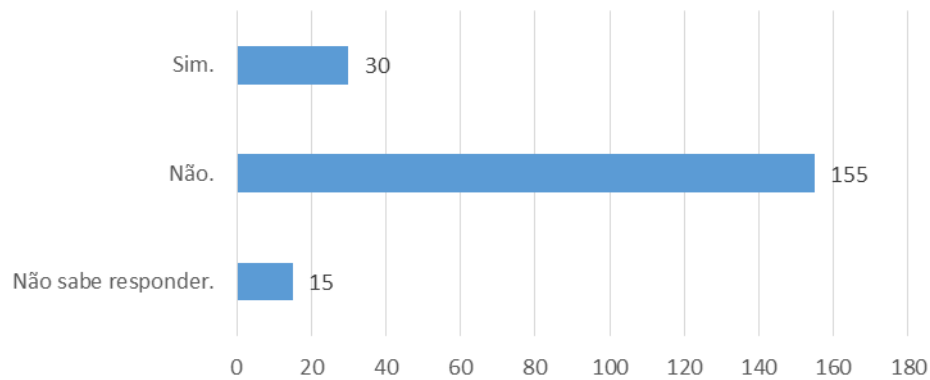




12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?



14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?

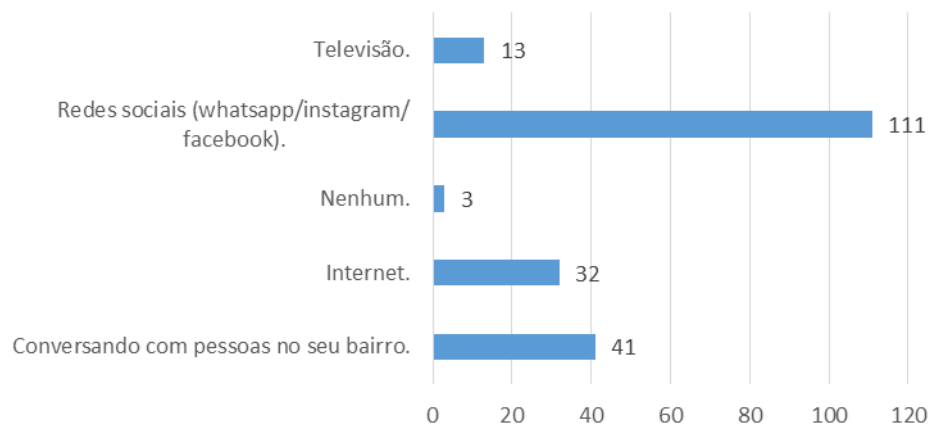


Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	68	33,49	62	30,54	33	16,25	21	10,34	19	9,35
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	44	21,67	18	8,86	44	21,67	71	34,97	26	12,80
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	70	34,48	111	54,67	7	3,44	5	2,46	10	4,92
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	60	29,55	115	56,65	11	5,41	2	0,98	15	7,38
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	63	31,03	108	53,20	10	4,92	5	2,46	17	8,37
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	62	30,54	109	53,69	8	3,94	3	1,47	21	10,34
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	66	32,51	106	52,21	7	3,44	4	1,97	20	9,85
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	68	33,49	78	38,42	22	10,83	10	4,92	25	12,31
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	51	25,12	123	60,59	12	5,91	4	1,97	13	6,40

Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	73	35,96	92	45,32	8	3,94	5	2,46	25	12,31
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	72	35,46	96	47,29	11	5,41	6	2,95	18	8,86
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	76	37,43	97	47,78	9	4,43	2	0,98	19	9,35
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	71	34,97	93	45,81	9	4,43	10	4,92	20	9,85
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	63	31,03	106	52,21	8	3,94	5	2,46	21	10,34
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	68	33,49	103	50,73	6	2,95	6	2,95	20	9,85
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	68	33,49	106	52,21	7	9,85	3	1,47	19	9,35
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	63	31,03	113	55,66	9	4,43	2	0,98	16	7,88
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	77	37,93	98	48,27	9	4,43	2	0,98	17	8,37
Sinto Seguro no Estado de Goiás	99	48,76	68	33,49	10	4,92	2	0,98	24	11,82

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2: A sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	36	17,73	152	74,87	3	1,47	7	3,44	5	2,46
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	50	24,63	130	64,03	5	2,46	7	3,44	11	5,41
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	68	33,49	101	49,75	11	5,41	11	5,41	12	5,91
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	44	21,67	145	71,42	6	2,95	5	2,46	3	1,47
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	44	21,67	143	70,44	5	2,46	4	1,97	7	3,44
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	49	24,13	43	21,18	24	11,82	48	23,64	39	19,21
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	56	27,58	91	44,82	20	9,85	11	5,41	25	12,31
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	51	25,12	44	21,67	35	17,24	40	19,70	33	16,25
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	61	30,04	66	32,51	21	10,34	16	7,88	39	19,21

Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	83	40,88	64	31,52	20	9,85	12	5,91	24	11,82
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	67	33,00	89	43,84	17	8,37	9	4,43	21	10,34

Fonte: O Autor (2023).